

# Temer marca “DR” entre Renan, Cármen Lúcia e Maia

**N**a tentativa de evitar uma crise institucional, o presidente Michel Temer agendou para hoje, às 11h, encontro com os presidentes dos três poderes: Cármen Lúcia (Supremo Tribunal Federal), Renan Calheiros (Senado) e Rodrigo Maia (Câmara). Segundo interlocutores do presidente, a ideia de marcar a “DR” (discussão da relação) é evitar que ruídos possam colocar em risco a agenda de retomada do crescimento que o governo pretende implementar.

Ontem, mais uma vez, Temer se reuniu com Renan, pela manhã, no Palácio do Planalto, e acertou o encontro a fim de tentar evitar crise maior, após as declarações do presidente do Senado causar mal-estar com o Judiciário. Para aliados do presidente, essa apro-

ROVENA ROSA, AGENCIA BRASIL



Presidente do STF criticou ataques feitos pelo presidente do Senado contra juiz

ximação com Renan – que esteve pelo terceiro dia com Temer – está sendo considerada positiva.

A conversa com os líderes dos três Poderes foi agendada após Cármen Lúcia rebater, ontem, as críticas de Renan ao juiz Vallisney de Souza Oliveira, da 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília.

– Exigimos o mesmo e igual respeito para que a gente tenha democracia fundada nos princípios constitucionais. Todas as vezes que um juiz é agredido, eu, e cada um de nós, juizes, é agredido – afirmou, sem citar Renan.

A presidente do STF afirmou também que o Judiciário exige

respeito dos demais Poderes.

Oliveira foi o responsável por autorizar, na sexta-feira, a prisão de quatro policiais legislativos, além de uma operação de busca e apreensão na sede da Polícia Legislativa no Senado. Na segunda-feira, Renan disse que a operação foi “fascista” e chamou Oliveira de “juizeco”.

## ORDEM NO PLANALTO É “BAIXAR A TEMPERATURA”

A posição da ministra Cármen Lúcia é partilhada por outros colegas, mas não é unânime na Corte. O ministro Gilmar Mendes, por exemplo, tem feito críticas a ações da Operação Lava-Jato, principalmente a medidas adotadas pelo MP.

No STF, considera-se que as críticas “ácidas” de Renan fo-

ram muito mais corporativas e uma tentativa de pressionar os responsáveis pelas investigações que têm políticos como alvo. O próprio presidente do Senado é investigado pela Lava-Jato.

Dentro do Palácio do Planalto, a ordem é “baixar a temperatura” e evitar uma crise entre os Poderes da República.

Ontem, a Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Aju-ri) emitiu nota afirmando que considera o ataque do presidente do Senado no contexto dos projetos que tramitam no Congresso, por iniciativa parlamentar ou do Executivo, e que visam a retaliar o Poder Judiciário e o Ministério Público (MP). O presidente da Aju-ri, Gilberto Schäfer, disse que a manifestação do presidente do Senado “choca, mas não surpreende”.

# MANDE OS MOSQUITOS PARA BEM LONGE.

NOVO APARELHO MAT INSET ELÉTRICO COM DUPLA FUNÇÃO: PASTILHA OU LÍQUIDO.



PROTEJA SUA FAMÍLIA.

